

"Temos recebido cada vez mais apoios de peso"

Durante campanha pela reeleição em Belo Horizonte, presidente afirma estar confiante na vitória no estado, onde perdeu para Lula no primeiro turno, a fim de garantir novo mandato

Bolsonaro aposta na virada em MG com apoio de Zema

BERNARDO ESTILLAG, GUILHERME PEIXOTO, ÍGOR PASSARINI, MARIANA COSTA E MATEUS MURATORI



O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, abriu a agenda das campanhas do segundo turno em Minas Gerais ontem. Ele esteve em Belo Horizonte para evento organizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fieng), no Teatro Sesiminas, Região Leste da capital. Ao lado de Romeu Zema (Novo), disse estar confiante em sua vitória no estado com o apoio do governador reeleito. No discurso para o setor industrial, ele fez duras ataques ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e voltou a defender sua pauta de costumes. No primeiro turno, Lula venceu em Minas com 48,2% dos votos, contra 43,60% do atual presidente. Na terça-feira, Bolsonaro conseguiu o apoio de Romeu Zema e já na chegada à capital mineira comemorou a aliança.

“Tenho certeza [na virada]. O Zema tinha um candidato a presidente no primeiro turno, eu tinha outro. E ele entra agora na nossa campanha. O apoio dele é excepcional. E eu sempre disse, mesmo quando eu tinha outro candidato aqui ao governo do estado, que o Zema tinha feito um bom governo no estado de Minas e merecia ser reconduzido no cargo”, afirmou o presidente.

Antes de vir a Minas, Bolsonaro passou a manhã em Brasília, onde falou sobre a construção de alianças com lideranças estaduais para a disputa do segundo turno. O presidente terminou cerca de 6 milhões de votos atrás de Lula no primeiro turno e organiza campanha para ultrapassar o petista. Ele falou sobre as negociações na chegada a BH.

“Tive uma semana bastante intensa. Hoje, tive o apoio de mais seis governadores e 250 deputados federais. Também encontrei com 80% dos prefeitos das cidades de Goiás. Temos recebido cada vez mais apoio de peso no Brasil. São pessoas que estão na política obviamente e querem a continuidade do nosso governo”, disse. Onze governadores já declararam apoio à candidatura do atual presidente nesta semana e quatro deles estiveram presentes em Belo Horizonte ontem. Além de Zema, Cláudio Castro (PL-RR), Antônio Denarium (PP-RR) e Ibaneis Rocha (MDB-DF) participaram do evento da Fieng.

No teatro, Bolsonaro foi ova-



cionado pelos convidados, que o receberam aos gritos de “mito”. O evento simboliza a entrega de pautas da indústria para o candidato à Presidência, mas o tema foi pouco abordado por Bolsonaro durante seu discurso. Ele começou chamando a plateia de conterrâneos: “Sou de Juiz de Fora, um”. Foi referência à cidade onde se foi atentado na campanha de 2018. Na sequência, fez saudações aos presentes, com propostas de concessões, com destaque para Zema, e começou a falar sobre Lula: “A especialidade deles é mentir, é enganar, em especial os mais humildes, com propostas mirabolantes”, disse sobre o PT.

Na sequência, o mandatário voltou a ironizar a “Carta às brasileiras e aos brasileiros do Estado democrático de direito”, assinada por mais de um milhão de pessoas em agosto deste ano. “Nessa carta à democracia é a nossa Constituição, não é um pedaço de papel às vezes que aparece em momentos como se fossem os salvadores da pátria, como se fossem as pessoas que realmente estivessem interessadas em defender a democracia. A nossa carta é de boa parte da população cristã e anossa Bíblia também”.

COSTUMES A agenda de costumes seguiu como tema do dis-

curso, com ataques aos governos petistas, a quem acusou de propostas de “desconstrução da heteronormatividade” e “ideologia de gênero”, temas repetidos nos discursos presidenciais e de seus apoiadores. Como em outras visitas a Minas, Bolsonaro disse que gestões do PT, via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), financiaram obras para o metrô na Venezuela, comparando com as intervenções no metrô de Belo Horizonte.

Em tom de campanha, Bolsonaro citou a negociação de fertilizantes com a Rússia em meio à guerra na Ucrânia e disse que foi a uma comunidade ucraniana no Paraná e foi bem recebido. Ainda sobre temas internacionais, disse que a candidatura de Lula pretende ceder à “cobiça internacional” sobre a Amazônia. O presidente encerrou a fala tratando sobre a economia brasileira. Em tom de campanha, ele incensou inúmeros recentes de sua gestão: “Pelo terceiro mês consecutivo, já temos deflação no Brasil, os produtos da cesta básica já vêm caindo de preço, estamos voltando à normalidade de forma completamente diferente de quase todo o mundo”. A passagem de Bolsonaro por BH foi rápida e com poucos momentos de contato com

“Tenho certeza [na virada]. Zema tinha um candidato no primeiro turno. Eu tinha outro. Ele entra agora na nossa campanha. O apoio dele é excepcional”

Jair Bolsonaro, presidente e candidato à reeleição, em discurso ao lado do governador reeleito Romeu Zema

apoiadores. Ele prepara retorno ao estado no feriado de 12 de outubro, quando deve estar em evento evangélico ao lado do pastor Valdemiro Soares. Líder da Igreja Mundial do Poder de Deus, o estado é foco dos presidenciais. Segundo maior colégio eleitoral do país, desde a redemocrati-

zação nenhum presidente foi eleito sem levar a melhor nas urnas mineiras.

DISCURSOS POR REELEIÇÃO

O presidente da Fieng, Flávio Roscoe, abriu o evento com discurso acenando a Romeu Zema e Jair Bolsonaro. “Nós preparamos uma agenda de melhoria, porque nada não pode ser melhorado. Além disso, por isso que o senhor precisa de mais quatro anos, para melhorar e implementar um bom trabalho no Brasil e nós acreditamos que isso é possível”, falou a Bolsonaro. Durante a semana, Roscoe afirmou que o convite feito ao presidente também foi feito a Lula, mas que o candidato do PT respondeu antes. Não há informações sobre a resposta do petista à Fieng.

Desde o anúncio do apoio à candidatura de reeleição presidencial, foi a primeira vez que Zema e Bolsonaro dividiram um palco. Conforme divulgado pelo Estado de Minas, ele deve subir no panteão do presidente nas visitas a Minas Gerais. No discurso de ontem, o governador apostou no discurso antipetista, criticando novamente a gestão de Fernando Pimentel (PT), que o ante-

cedeu na chefia do Executivo.

Ele afirmou que, no governo Pimentel, o estado não estava re-passando os recursos da área de saúde e do piso mineiro de assistência social para as prefeituras, “mas as mordomias, os favores e os privilégios para a companhia-rada não parou não”, disse Zema sobre a oposição. Na sequência, completou falando que “todo mineiro que conhece um pouco dessa realidade deveria falar: ‘Eu sou Píbilbo’”.

Por fim, o governador anunciou que fará tudo possível para que o presidente seja reeleito em 30 de outubro. No primeiro turno das eleições, Jair Bolsonaro ficou atrás do petista no estado, com 43,60% dos votos. Lula recebeu 48,29%, já na capital mineira, o atual presidente pontuou 46,60%, contra 42,55% do ex-presidente.

Tudo que estiver ao meu alcance, faremos para que no dia 30 à noite tenhamos aquele resultado que todos nós desejamos e que levará o Brasil para o futuro.” Também falaram no evento o candidato a vice-presidente na chapa de Bolsonaro, Walter Braga Netto (PL), e o governador de Roraima, Antônio Denarium. Ambos fizeram críticas a governos esquerdistas da América Latina e apostaram na pauta moral.

Reforço de aliados mais bem votados

O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, foi recebido ontem, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, pelos seus aliados mais bem votados no estado. Estavam lá o deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC), eleito senador no último domingo, o também deputado estadual Bruno Engler (PL), o mais votado no estado (635 mil). O vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira (PL), eleito deputado federal com quase 1,5 milhão de votos, estava na aeronave com Bolsonaro.

“Segundo turno é uma nova eleição, zero tudo. Começam todos do zero. É muito importante

esse apoio do governador Romeu Zema (Novo), que foi eleito com mais de 50% dos votos”, disse ao Estado de Minas Cleitinho, que recebeu cerca de 1,26 milhões de votos para o Senado. Já Nikolas destacou a importância histórica do voto dos mineiros e revelou que pretende viajar pelo Brasil para ajudar na campanha de reeleição de Bolsonaro.

“Quem ganha aqui em Minas, geralmente, ganha no Brasil. Então, a gente tem um trabalho muito forte. Estou empenhado na campanha do presidente, dedicando toda a minha força para ganhar principalmente os jovens. Viajarei para outros estados para reverter a si-

tuação. No primeiro turno, vencemos a mentira dos institutos de pesquisa e agora vamos quebrar essa mentira que o PT está fazendo. Vamos ganhar em segundo turno, se Deus quiser”, declarou.

Bruno Engler afirmou que acredita na transferência de votos tanto pelo governador Romeu Zema quanto pelo senador Carlos Viana (PL), terceiro colocado na eleição para o Executivo estadual. “Analisando os resultados oficiais e Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Zema teve 800 mil votos a mais que o presidente. E o senador Carlos Viana teve mais de 700 mil votos. Então, precisamos trazer esse

1,5 milhão de pessoas com o apoio do governador”, afirmou.

Natural de Belo Horizonte e candidato a vice na chapa de Bolsonaro, o general Walter Braga Netto também afirmou, a Fieng está conosco, os prefeitos e a Associação Mineira de Municípios (AMM) também. Vai dar tudo certo”, declarou. O compromisso da Fieng segue a tendência inicial da campanha de segundo turno de Bolsonaro, marcada por encontros com lideranças políticas. (IP)



O deputado estadual Cleitinho Azevedo, eleito senador por Minas no domingo, fez selfies durante a recepção a Bolsonaro na Pampulha

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3